



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

**PLANO DE AÇÃO FRENTE AO FLORESTACAST: O USO DO
PODCAST COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DOS
SABERES/FAZERES RIBEIRINHOS**



**Me. Itamar Cunha de Souza
Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra**



**RIO BRANCO
2022**

PLANO DE AÇÃO FRENTE AO FLORESTACAST: O USO DO PODCAST COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DOS SABERES/FAZERES RIBEIRINHOS



Me. Itamar Cunha de Souza
Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra



RIO BRANCO
2022

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

S729e Souza, Itamar Cunha de, 1982 -

Plano de ação frente ao Florestacast: o uso do podcast como instrumento pedagógico dos saberes/fazeres ribeirinhos / Itamar Cunha de Souza; Orientadora: Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra. – 2022.
48f.: il.; 30cm.

Produto Educacional (Mestrado Profissional) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação e Pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM), Rio Branco, 2022.

Inclui referências bibliográficas e apêndices.

Acesso em: <http://www2.ufac.br/menu/produtos-educacionais>

1. Florestacast. 2. Saberes/fazeres Ribeirinhos. 3. Terapia desconstrucionista. I. Bezerra, Simone Maria Chalub Bandeira (orientadora). II. Título.

CDD: 510

Bibliotecária: Nádia Batista Vieira CRB-11º/882.

ITAMAR CUNHA DE SOUZA

PLANO DE AÇÃO FRENTE AO FLORESTACAST: O USO DO PODCAST COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DOS SABERES/FAZERES RIBEIRINHOS

Produto Educacional apresentado à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Acre (UFAC).

Orientadora: Profa. Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática.

Linha de Pesquisa: Recursos e Tecnologias no Ensino de Ciências e Matemática.

Aprovado em: Rio Branco-AC, 25/04/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra
CCET/UFAC (Orientadora)



Prof. Dr. Antônio Igo Barreto Pereira
CELA/UFAC (Membro Interno)



Profa. Dra. Elisângela Silva de Oliveira
UEA / AM (Membro Externo)



Profa. Dra. Murilena Pinheiro de Almeida
CCET/UFAC (Membro Suplente)

**RIO BRANCO
2022**

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Título da dissertação: A epistemologia dos usos entre rios e igarapés: os saberes/fazerem ribeirinhos produzidos na comunidade Floresta do Acre.

Título do produto educacional: Plano de Ação frente ao Florestacast: o uso do podcast como instrumento pedagógico dos saberes/fazerem ribeirinhos

Sinopse descritiva: O Florestacast é um convite a uma viagem em que traçamos um plano de ação por entre rios e florestas, descobrindo e contemplando os saberes/fazerem tradicionais dos povos ribeirinhos, aqueles que vivem às margens dos rios. Vamos conhecer suas histórias, suas ciências e suas matemáticas, vamos descobrir os valores dessas culturas historicamente construídas. Ensejamos em valorar e dar voz aqueles que carregam estes saberes. Nosso desejo é “ecoar pela mata afora” estes saberes/fazerem da nossa gente e da nossa terra. Além de dar vez e voz ao caboclo, ao homem da floresta, este produto em forma de diálogo ficcional, traz sugestões, e ideias, tendo como base cada episódio, apresentando mobilizações pedagógicas no intento de abrir as portas da sala de aula para estes saberes/fazerem, e de como podemos evidenciá-los em nossa práxis pedagógica.

Autor discente: Itamar Cunha de Souza

Autora docente: Prof.^a Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

Público a quem se destina o produto: Professores em formação inicial em Matemática/Ciências e da educação básica.

Url do produto: <<http://www2.ufac.br/mpecim/menu/produtos-educacionais>>
<<https://anchor.fm/s/21bd3ec4/podcast/rss>>

Validação: O produto foi validado por três professores doutores que compuseram a banca de defesa da Dissertação.

Registro: Biblioteca da UFAC – Campus Sede, 2022.

Acesso online: sim

Incorporação do produto ao sistema educacional: Sim

Alcance em processos de formação: Sim

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	05
1.1	OS PASSOS PARA A CRIAÇÃO E REALIZAÇÃO DO FLORESTACAST.....	09
1.1.1	IDENTIFICAÇÃO VISUAL.....	09
1.1.2	EQUIPAMENTOS.....	10
1.1.3	PAUTAS/ROTEIROS	11
2	PRÁTICAS ESCOLARES ENVOLVENDO SABERES FAZERES DESCRITOS NOS EPISÓDIOS DO FLORESTACAST.....	16
2.1	FLORESTACAST – EPISÓDIO 1/1: AS EXPERIÊNCIAS DO VIVER RIBEIRINHO.....	16
2.1.1	FLORESTACAST – EPISÓDIO 1/2: AS EXPERIÊNCIAS DO VIVER RIBEIRINHO.....	19
2.1.2	FLORESTACAST – EPISÓDIO 1/3: AS EXPERIÊNCIAS DO VIVER RIBEIRINHO.....	21
2.2	FLORESTACAST EPISÓDIO 2 – O CUIDAR RIBEIRINHO: CHÁ E LAMBEDOR.....	23
2.3	FLORESTACAST EPISÓDIO 3 – CIÊNCIAS/MATEMÁTICAS DO ROÇADO.....	27
2.4	FLORESTACAST EPISÓDIO 4 – SABERES/FAZERES RIBEIRINHOS E INDÍGENAS.....	29
3	UMA PARADA PARA NOVOS PLANOS.....	34
	OS AUTORES.....	35
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICES.....	38

1 APRESENTAÇÃO

Analisando o panorama educacional é inteiramente visível como a ciência e a tecnologia interferem de forma latente nos rumos e travessias transgeracionais. Essa temática tem se alargado de forma intrínseca considerando as possibilidades instrumentais fornecidas a formação fundamental, média e universitária, abraçando diferias socioculturais e premissas pedagógicas no contexto escolar.

As novas tecnologias estão impetradas na organização social, um caminho sem retorno, cuja tendência axiológica é alagar-se e fincar-se nas relações sociais, de trabalho, familiares e educacionais. Um dos maiores desafios para a educação escolar atualmente é desenvolver estudos sobre a utilização das ferramentas tecnológicas com vistas a proporcionar aos discentes a instrumentais facilitadores de aprendizagem. O ensinar e o aprender têm sido em muitas de nossas escolas, tarefa árdua, com resultado aquém das expectativas da sociedade.

Analisando as condições de trabalho atualmente na rede pública de ensino, mesmo com o avanço tecnológico da sociedade, os professores deparam-se com muitas limitações em seu trabalho: salas numerosas, alunos com níveis diferentes de aprendizagem, baixa motivação para o aprendizado e falta de material didático. Estes são alguns dos principais problemas que angustiam estes profissionais e também os deixam desmotivados a fazer algo mais atrativo e significativo ao aluno.

A partir dessa angustiante realidade, podemos nos valer das diversas tecnologias educacionais como opção para motivar os alunos e reestruturar as concepções e modelos arcaicos, enfadonhos e cansativos, que criam desestímulos e corroboram para evasão escolar.

O conhecimento proposto por um educar pautado em metodologias inovadoras e tecnológicas instaura no aluno a capacidade deste interagir e interligar os conhecimentos teóricos com os conhecimentos práticos, por isso as estratégias e métodos educacionais devem sobrepor as rotinas de atividades da educação tradicional, rompendo modelos e paradigmas, motivando alunos e professores a descobrirem novas formatações e desafios educacionais.

Pensar em educação com enfoque inovador e tecnológico é pensar em um conglomerado de ações e estratégias permeadas de organização, desafios e inclusão de novas abordagens metodológicas. Para os docentes este formato educacional exige um envolvimento maior com a pesquisa e a prática pedagógica.

Uma escola onde se adere ferramentas tecnológicas em seu fazer pedagógico traz desafios imensos ao corpo docente. Compreender suas funcionalidades, sua estruturação no que diz respeito à configuração, utilização, conteúdo e exposição didática, requer uma reconfiguração das práxis pedagógicas, e uma profunda revisão em relação aos conceitos, modelos, métodos e relacionamentos.

No processo educacional e nas práxis pedagógicas, um dos maiores desafios é estar aberto para a inserção de novas práticas e metodologias que possam vislumbrar a qualificação e valorização do conteúdo disciplinar. Além de pesquisar conteúdos e se adequar a novos contextos, o professor também, na nova configuração educacional, deve desenvolver outras capacidades que surgem no contexto da sala de aula.

Portanto, pensar em educação utilizando recursos tecnológicos e novas metodologias de ensino é pensar em um espaço de amplas discussões e reflexões que vislumbrem de forma significativa todos os contextos incutidos dentro do espaço educacional. Mais do que pensar em métodos, práticas pedagógicas, currículos e outros itens partícipes do processo educacional, se faz necessário pensar cotidianamente sobre a essência da educação, o real propósito do processo educacional, assim como os passos a serem percorridos na ânsia de se instaurar diária e sucessivamente um caminhar e um caminho relevante para os entes educacionais.

Com base nisto, o produto educacional pensado nesta dissertação buscou a necessidade de realizar novos estudos que explorem outras conotações, olhares e perspectivas com vistas a aprofundar o discurso sobre a efetividade de uma educação intercultural. A intencionalidade de novos enfoques e estudos apresenta-se não como tentativa de esgotar a temática apresentada, mas sim de formular novos questionamentos, propor novas metodologias que vislumbrem a interculturalidade e buscar novas leituras e informações acerca deste assunto.

Diante disto, apresentamos a classe educacional o podcast, como plano de ação para novos saberes e fazeres das ciências e matemáticas em usos tendo como título para esse produto educacional, “*Plano de Ação frente ao Florestacast: o uso do podcast como instrumento pedagógico dos saberes/fazeres ribeirinhos*”. Do ponto de vista técnico, podemos definir o podcast como uma série de arquivos de áudio que podem ser publicados na internet, os quais abordam diferentes assuntos, abraçam diferentes públicos, em diferentes gêneros e formatos, podendo ser acessados on-line a qualquer momento e lugar, via streaming, disponibilizados também via download para qualquer dispositivo de áudio digital (smartphones, tablets, notebooks, etc).

O podcast é uma versão atualizada e moderna do rádio, enquanto este apresenta seus programas em horário fixo, exigindo a disponibilidade do ouvinte naquele exato momento, assim como uma maior estrutura para veiculação, produção e distribuição, o podcast apresenta flexibilidade, podendo ser acessado em qualquer hora, através de várias plataformas de streaming, além do fato do ouvinte poder compartilhar seu conteúdo e baixar o arquivo em qualquer dispositivo. Outra grande vantagem do podcast é o fato da sua produção ser muito simples, podendo ser confeccionado em estúdios profissionais ou até mesmo no quintal da sua casa.

De acordo com Barros e Menta (2007, p. 02-03) o podcast é um:

Programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, que são formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador e/ou disponibilizados na Internet [...].

O podcast valoriza a oralidade, vindo de encontro com a necessidade apresentada nesta dissertação: conceder vez e voz aos que carregam em sua história os saberes ribeirinhos. Por esse viés, o podcast pode ser definido como um “modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons” (FREIRE, 2013b, p. 47).

O podcast apresenta algumas importantes vantagens no âmbito educacional:

- ✓ Favorece vozes caladas em outras mídias;
- ✓ Diversificação de temáticas;
- ✓ Construção de espaços abertos, comunicativos e criativos;

- ✓ Promove o exercício do direito de todos a comunicação;

O podcast na disciplina de ciências/matемática e conteúdos afins, outorga aos discentes, condição para que estes se apropriem da importante iniciativa de gerar integração com o social através da troca de experiências e estabeleça, assim, uma significativa relação entre a criação e o meio em que está inserido.

Mas porque utilizar o podcast como produto educacional? A seguir podemos elencar três importantes razões:

1. A sala de aula não se configura como único ou exclusivo espaço formativo;
2. Os livros didáticos não se configuram como únicos ou exclusivos instrumentos de conteúdo pedagógico;
3. O olhar do pesquisador/professor deve ser sensível às lugarizações didáticas, pois qualquer lugar, prática, jogo de linguagem e expressão cultural pode tornar um pressuposto valioso e fomentador de uma educação qualitativa;

O *Florestacast*, assim como as mobilizações culturais e atividades didáticas apresentadas, irá favorecer a construção de conteúdos didáticos diante de uma perspectiva intercultural, intervindo positivamente no processo de ensino de ciências/matемática no intuito de posteriormente vislumbrarmos uma educação que possa presentear a atual geração com pressupostos e métodos que contemplem os fatores multi e interculturais presentes em nosso contexto social.

A educação escolar não pode se dar de maneira uniforme para todos, existem muitas peculiaridades que são extremamente pertinentes para serem levadas em consideração antes, durante e após o processo de ensino, logo, pensar em uma proposta de educação que promova o desenvolvimento de conteúdos por meio de pesquisas realizadas no âmbito cultural dos alunos irá promover um ambiente favorável que conduza o indivíduo a aprendizagem [...]. (SILVA, 2017, p.33).

Considera-se aqui o papel do professor como essencial instaurador de um espaço de promoção de mudanças significativas no contexto educacional. Acredita-se na necessidade de sensibilizar os docentes a cultivar um olhar apurado e investigativo em relação a diversidade cultural no âmbito escolar, abraçando o grande desafio de repensar, remodelar, reestruturar, resignificar e

promover uma educação qualitativa, protagonista e emancipatória.

Por este motivo o *Florestacast* torna-se uma ferramenta não apenas de pesquisa/divulgação, mas um canal de oportunidade para que outras vozes sejam ouvidas, cenários sejam explorados, ideias e ideais sejam abraçados, histórias sejam atemporalizadas, cientistas do povo sejam reconhecidos, tecnologias se encontrem, passado e presente se conectem. É a inovação midiática servindo aos saberes/fazeres ribeirinhos que precisam sobreviver, pois queiramos ou não, as novas mídias digitais ditam os viventes e sobreviventes em meio ao mar de informação tão comum nos dias atuais.

1.1 OS PASSOS PARA A CRIAÇÃO E REALIZAÇÃO DO FLORESTACAST

Para iniciar a realização do nosso Florestacast – ecoando pela mata afora saberes/fazeres ribeirinhos, tomamos os seguintes passos:

1.1.1 IDENTIFICAÇÃO VISUAL

A identificação visual pode ser definida pelo ícone ou logotipo, o qual busca retratar a intenção do programa, assim como sua principal temática. O logotipo é uma referência, que auxilia na identidade e que visualmente repassa uma mensagem marcante e contundente.

Para elaborar a identidade visual utilizamos o programa Canva (<https://www.canva.com>). O Canva é um recurso de extrema eficácia para quem não tem tempo, ou não possui condições para investir em um design mais elaborado ou profissional. Com uma plataforma intuitiva e de fácil manipulação, qualquer pessoa pode montar seus layouts, utilizando temas, formatos e textos conforme sua criatividade.

Após várias tentativas e tendo sempre como referência a proposta do podcast, inspirado na floresta, no canto dos pássaros, na paisagem amazônica, nas vozes ribeirinhas expressadas, nas cores vívidas de nossa ecologia, nas floras abundantes nas barrancas, definimos a identidade visual do Florestacast.



Figura 01 - Logotipo Florestacast, criado pelos autores, 2021.

1.1.2 EQUIPAMENTOS

Os equipamentos necessários para registrar as falas são de extrema importância, pois estas falas devem ser expressadas em qualidade audível considerável para que sua compreensão não seja prejudicada. Ruídos externos, ambiência, baixo volume na fala dos participantes são ameaças que podem interferir na qualidade do áudio. Como não pretende-se perder uma só palavra, se faz necessário ter um equipamento de captação que possa minimizar os riscos de interferência ou incompreensão. Para isto, utilizamos microfones de lapela da marca Boya, específicos para entrevistas e podcasts, além de possuir um preço bastante acessível.



Figura 02 - Microfone Boya duplo. Fonte - Google imagens, 2021.

Para gravar o áudio utilizamos um smartphone, cujo programa de gravação já vem instalado organicamente no aparelho.

1.1.3 PAUTAS/ROTEIROS

De acordo com Mitocôndria (2013), existem quatro tipos de pautas, sendo elas:

- Pauta-guiada: neste formato, os itens a serem abordados durante a gravação são organizados em formato de tópicos, sem detalhamento ou informações adicionais;
- Pauta-Lembrete: a pauta-lembrete é uma versão da pauta anterior com a adição de algumas linhas contendo curiosidades ou informações que não devem ser esquecidas;
- Pauta-Informativa: este é o modelo de pauta ideal para podcasts técnicos, didáticos ou com muito conteúdo a passar. O autor também diz que este é o formato de maior complexidade, pois possui tópicos e subtópicos, bem como informações detalhadas sobre cada item;
- Pauta-Transcrita: neste modelo de pauta, o texto completo do programa é construído e, no momento da gravação, é executada apenas a sua leitura. (MITOCÔNDRIA, 2013, p. 01).

Em nosso podcast, utilizamos a pauta-guiada, entendemos que a livre conversação e a possibilidade de entrelaçar temáticas traz enriquecimento e potencializa a fala de forma livre, informal, dinâmica e autêntica.

O roteiro de um podcast leva em consideração o estilo do programa, o tempo de duração e o público alvo. No *Florestacast*, nosso programa seguiu um estilo de bate-papo, envolvendo perguntas e diálogos, com tempo de duração entre 15 (quinze) a 20 (vinte) minutos, voltado para todos os públicos.

Diante do exposto definimos o seguinte roteiro:

INÍCIO

Vinheta abertura

Boas vindas - Apresentador

Introdução ao assunto

Vinheta passagem

Parte 1

Apresentação convidado

Parte 2

Locutor/convidado - pergunta/diálogo

Parte 3

Considerações finais - Convidado

Agradecimentos finais - Apresentador

Vinheta de encerramento

(Roteiro criado pelo próprio pesquisador)

O *Florestacast* é formado por um conjunto de episódios com ordem sequencial quando os assuntos estão intrinsecamente interligados, ou aleatória, quando não há relação com os temas anteriores ou posteriores. Os episódios do *Florestacast* foram sequenciados da seguinte forma:

EP 1/1 – Histórias, causos e previsões – um mergulho na cosmogonia ribeirinha: Como o ribeirinho previa as cheias dos rios na década de 70; Formas de comunicação para longas distâncias em uma comunidade ribeirinha há 40 anos atrás;

EP 1/2 - Histórias, causos e previsões – um mergulho na cosmogonia ribeirinha: O caso da “cobrança entre os compadres”; Cálculos e registros de produção da borracha e da castanha;

EP 1/3 - Histórias, causos e previsões – um mergulho na cosmogonia ribeirinha: O viver ribeirinho ontem e hoje problematizados em poesia;

EP 2 – Chás e lambedores – um mergulho no cuidar ribeirinho;

EP 3/1 – As ciências/matemáticas do roçado;

EP 3/2 – As lições de vida que o roçado nos ensina;

EP 4/1 – Saberes/fazeres ribeirinhos e indígenas – artefatos indígenas;

EP 4/2 – Saberes/fazeres ribeirinhos e indígenas – a lenda do TSURÁ;

EP 4/3 – Saberes/fazeres ribeirinhos e indígenas – óleos que curam e pinturas corporais;

EP 4/4 – Saberes/fazeres ribeirinhos e indígenas – o que a floresta ensina?

EP 4/5 – Saberes/fazeres ribeirinhos e indígenas – Saberes Tradicionais X geração atual - existem proximidades?

Se faz pertinente aqui em relação a utilização de podcasts na educação, descortinar as considerações relacionadas a área de linguagens referenciadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Acerca do seu uso no documento oficial da Base Nacional Comum Curricular Schmidt, Silva & Possani (2019) nos revelam um dado interessante:

O termo “podcast (s)” aparece 26 vezes no documento da BNCC, sendo 17 na Etapa do Ensino Fundamental e 9 na Etapa do Ensino Médio. Esta propõe a ampliação e complexificação do trabalho realizado naquela. Das 26 ocorrências do termo no documento 19 são nos descritores de habilidades a serem desenvolvidas. O uso do termo está relacionado ao trabalho com gêneros textuais, gênero digitais e/ou gêneros juvenis (13 ocorrências), trabalho com oralidade (5 ocorrências), produção textual (17 ocorrências), pesquisa (5 ocorrências), leitura (6 ocorrências) e até análise linguística (1 ocorrência). (SCHMIDT, SILVA, POSSANI, 2019, p. 03).

A Base Nacional Comum Curricular apresentou a classe educacional as 10 (dez) competências gerais da educação básica. Relacionada com nosso produto educacional, destacamos aqui a 4ª competência:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, **sonora e digital** –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017, p. 09 - grifos do autor).

Neste interim, afirmamos que este produto não apenas perpetuará os saberes/fazeres ribeirinhos, mas também, motivará o alunado a olhar ao seu redor, identificar estes atores que carregam estes saberes e produzir conteúdos acerca disso, elevando-os a categoria de propulsores deste saber e não apenas de consumidores.

Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, **não somente como consumidores** (BRASIL, 2017, p. 61 - grifos do autor).

A partir desta ótica, o *Florestacast* pode ser entendido como uma imperdível oportunidade na qual os discentes podem perceber que conhecimentos e saberes/fazeres não são exclusivos de determinadas disciplinas e nem limitado apenas a espaços escolares.

A ação de pesquisar e articular esses saberes torna-se premissa fundamental nessa perspectiva, uma vez que rompe com formas rígidas de enquadramento de conteúdos. Ou seja, a articulação do saber escolarizado e do saber/fazer ribeirinho é deveras fecunda para a sociedade. Em outras palavras, o desenvolvimento e o bem-estar das gerações futuras dependerão, com devida medida, dos conceitos e práticas evidenciadas no conhecimento escolarizado, considerando para isso a vasta contribuição desta matriz que reúne outros fazeres, outras práticas, outras mobilizações, outros significados, outros sentimentos e outros olhares: os saberes/fazeres ribeirinhos.

Assim, o *Florestacast* assume um enfoque integrador de pesquisa e construção de conhecimentos que transgride o formato da educação tradicionalista de transmissão de saberes encaixotados e selecionados apenas pelo professor ou livros didáticos, não arrogando a si a audácia de definir-se como metodologia, mas sim como ferramenta pedagógica cujas ondas/banzeiros sonoros abraçam outros sujeitos e outros saberes.

Neste compasso, os discentes, enquanto atores cognoscentes podem fazer uso do *Florestacast* para planejar, alinhar e desenvolver atividades vinculadas à aprendizagem, participando ativamente do processo contemplativo e investigativo. Efetiva-se uma maior compreensão da cultura e vida cotidiana, abraça-se flexibilidades e reconstroem-se conhecimentos, pois como sabemos,

os saberes/fazeres ribeirinhos não anulam a importância dos saberes escolarizados e vice-versa.

O *Florestacast* engendra-se na missão de fazer-se conhecer o mosaico de saberes/fazeres ribeirinhos que compõe nosso ecossistema social, este entendimento prioriza o desconfinamento dos saberes nascidos nas barrancas e nos seringais, que há anos são atingidos pelas forças de caráter eurocêntrico que impõe a homogeneidade cultural. Não podemos esquecer que os saberes são e devem ser fronteiriços, isolar saberes é uma forma de exterminação epistêmica.

Deseja-se aqui neste produto educacional, projetar um futuro onde as novas gerações consolidem formas de relacionar-se com estes saberes/fazeres, permitindo maior simetria e diálogo, originando um novo perfil, o qual perpassa pela busca, investigação e valoração das construções destes grupos originários. O foco neste produto não é fazer com que os alunos aprendam no sentido de replicar saberes tradicionais e todas suas práticas e nuances, pois a visão wittgensteiniana “não fala de aprendizagem, mas de compreensão e para ele esta se dá apenas nos jogos de linguagem, nas atividades, isto é, no uso das palavras, conceitos etc. (BEZERRA, 2016, p. 121) ”.

Não há também lugar na visão wittgensteiniana da compreensão para a crença em conhecimentos prévios ou significados prévios, mas toda a compreensão acontece no uso, nos jogos de linguagem que mantem entre si, no máximo, semelhanças de família que não são caracterizadas como conhecimentos prévios que transita de um jogo para o outro. (BEZERRA, 2016. p. 121-122).

Almejamos pescar a atenção desta geração, instigando-os ao conhecimento da riqueza presente nestes saberes tradicionais, sensibilizando-os para reconhecer que este suposto primitivismo na realidade revela um leque de sabedorias que nos ensinam sobre educação, o respeito para com os mais experientes, a preocupação com os recursos naturais, e outras tantas contribuições correlacionadas a ideia de igualdade, coletividade, uso consciente de estratégias sustentáveis, ecologia, diversidade, ideias que pautam nosso viver social.

O *Florestacast* deseja engajar este discente na tarefa de valorizar, relacionar, vislumbrar e documentar saberes/fazeres ribeirinhos que teimam corajosamente em sobreviver. Cria-se um ambiente que integra as lógicas

cosmológicas da ciência tradicional em diálogo permanente e simétrico com os paradigmas da ciência escolarizada.

2 PRÁTICAS ESCOLARES ENVOLVENDO SABERES FAZERES DESCRITOS NOS EPISÓDIOS DO FLORESTACAST – Plano de Ação

*“Vou fazer a louvação
Do que deve ser louvado
Meu povo, preste atenção
Repare se estou errado
Louvando o que bem merece
Deixo o que é ruim de lado”
Louvação, música de Gilberto Gil, 1966*

Capacidades/objetivos:

- Significar no uso os saberes/fazerem que permeiam o universo ribeirinho construídos historicamente;
- Reconhecer a necessidade desse conteúdo no espaço escolar, levando os discentes a desenvolverem um olhar contemplativo e investigativo que ainda permeiam nossos horizontes;

Mobilizações culturais esperadas:

- Valorizar os saberes/fazerem ribeirinhos;
- Conduzir a pesquisa de outras similitudes concernentes aos tópicos vislumbrados;
- Mostrar que estes saberes fazerem carregam histórias e significados;

2.1 FLORESTACAST – EPISÓDIO 1/1: AS EXPERIÊNCIAS DO VIVER RIBEIRINHO

ATIVIDADE 1

1 - Com o propósito de resgatar os saberes/fazerem ribeirinhos fruto das tradições culturais, os estudantes ouvirão o Episódio 1/1 do FLORESTACAST;

2 – O episódio 1/1 apresenta dois saberes/fazer: o saber/fazer relacionado a previsão das cheias dos rios Acre/Purus; o saber/fazer relacionado a estratégia de comunicação entre vizinhos. Diante disto, os discentes serão orientados a formar grupos 04 grupos (A, B, C, D) com 07 componentes cada (dependendo do número de alunos na sala). As atividades serão desenvolvidas em três encontros.

ATIVIDADES 1º ENCONTRO

O grupo A e C deverão responder as questões relacionadas abaixo:

- Quais saberes/fazer mais chamaram atenção e como utilizá-lo?
- Você conhece outros tipos de saberes/fazer semelhantes aos citados no episódio 1/1? Quais?
- Você conhece alguém dentro do seu convívio familiar ou vizinhança que pode conhecer algum saber/fazer?
- Descreva como os ribeirinhos utilizavam pedras de sal para prever as cheias dos rios Acre e Purus?
- Através das informações dos ribeirinhos sobre as cheias do rio, descreva a sua maneira como eles se preveniam da mesma?
- Na sua opinião quais são as facilidades e/ou dificuldades que os ribeirinhos atravessam durante as cheias dos rios?
- Em nossa região as cheias acontecem sempre no primeiro trimestre, descreva como o ribeirinho a justifica?
- Conforme sua experiência quais são os sinais de uma grande enchente?

Os grupos B e D deverão responder as seguintes questões:

- Dentre os saberes/fazer que mais chamaram sua atenção, signifique-os a sua maneira?
- Você conhece outros tipos de saberes/fazer semelhantes aos citados no episódio 1/1? Descreva-os?
- Você conhece alguém dentro do seu convívio familiar ou vizinhança que pode conhecer algum saber/fazer?

- Qual importância de um sistema de comunicação entre os vizinhos de uma comunidade ribeirinha, levando em consideração a distância entre eles?
- De acordo com o entrevistado quais os códigos de comunicação utilizados entre os vizinhos e o significado deles naquele contexto?
- Quais outros objetos poderiam ser utilizados como instrumento para estabelecer comunicação entre os vizinhos?
- Considerando que o som se propaga com velocidade de 340 m/s (metros por segundo), quantas casas foram construídas em um território de 5 Km de extensão?
- Considerando que o som se propaga com velocidade de 340 m/s (metros por segundo), quanto tempo levaria para o último morador receber o recado do morador da primeira casa, baseado no fato de que eles moravam a 5 km de distância?
- Considerando que em uma caminhada, cada passo equivale a 1 metro, e que em 01 segundo uma pessoa caminha a distância equivalente de 02 metros, quanto tempo o morador da última casa levaria para chegar a primeira casa levando em consideração a distância relatada pelo entrevistado no podcast?

ATIVIDADES 2º ENCONTRO

1 - Cada componente deverá compartilhar, no próprio grupo o que lhe chamou mais atenção dentre todas as informações apresentadas no episódio 1/1 do podcast. O grupo deverá selecionar as impressões mais relevantes e a relação entre elas e as questões respondidas inicialmente. A equipe deverá escolher dois membros para expor ao restante da turma as percepções do grupo.

2 - Em sequência, a proposta é uma aula dialogada (no mesmo dia, ou dia posterior) onde podem ser aprofundados temas como:

- Enchente/vazante;
- Aspectos meteorológicos;
- Calendário Hidrológico;
- Sazonalidade Climática;

- Cronologia das últimas grandes enchentes dos rios Acre e Purus na última década;
- A cultura da extração de borracha;

5 – Peça para os alunos pesquisarem no seio familiar a existência de saberes/fazeres relacionados ao tema do episódio 1/1 do FLORESTACAST;

ATIVIDADES 3ª ENCONTRO

Os alunos deverão socializar os saberes/fazeres pesquisados, relacionados aos citados no episódio 1/1



Figura 03 - Entrevista FLORESTACAST EP 1.
Fonte - Acervo do pesquisador, 2021.

2.1.1 FLORESTACAST – EPISÓDIO 1/2: AS EXPERIÊNCIAS DO VIVER RIBEIRINHO

Com o propósito de resgatar os saberes/fazeres ribeirinhos fruto das tradições culturais, os estudantes ouvirão o Episódio 1/2 do FLORESTACAST, antes, peça para que eles anotem as informações mais relevantes, incluindo aquelas que envolvem pesos e medidas.

ATIVIDADES

1 – Será realizada uma simulação baseada na “história da cobrança” relatada na 1º parte do episódio 1/2 utilizando duas versões:

Versão 1 - Divide a sala em duplas. O aluno 1 deverá criar uma mensagem destinada ao aluno 2 utilizando apenas formas geométricas e desenhos de objetos. O aluno 2 buscará entender a mensagem e responder ao aluno 1 também utilizando formas geométricas e desenhos, o qual também deverá interpretar a resposta. Não será limitado número de formas geométricas nas mensagens criadas. O tempo estimado para esta atividade será de 15 minutos. Ao final o professor poderá escolher 04 pares para apresentar a sala as mensagens criadas e as respostas interpretadas.

Versão 2 – O professor poderá escrever uma mensagem utilizando formas geométricas e desenhos de objetos. Após escrevê-las no quadro, o professor pede para os alunos interpretarem o significado da mensagem.

2 – As próximas questões deverão ser repassadas como atividade a ser realizada em espaços não escolares, as quais deverão ser socializadas em um segundo encontro. Oriente os alunos a formar 02 grupos. O grupo A deverá responder/pesquisar as questões relacionadas abaixo:

- De acordo com as informações no episódio 1/2, quais eram os materiais utilizados para registrar a produção de castanha e borracha?
- Qual outras formas eles poderiam utilizar para registrar a produção, sem utilizar a escrita para isso?
- Entreviste (vídeo ou áudio) alguém que tenha tido alguma experiência com a fabricação da borracha do látex da seringueira¹

O grupo B deverá responder/pesquisar as seguintes questões:

- De acordo com as informações no episódio 1/2, uma bola de borracha de látex de seringueira equivalia a quantas latas de castanha? 5 a 6 latas

¹ Aqui você pode percorrer a tese de Bezerra (2016), pois seu pai comercializava a Borracha quando a mesma se encontrava no auge na década de 70 e 80 no estado do Acre.

- Quais outras formas eles poderiam utilizar para registrar a produção, sem utilizar a escrita para isso?
- Entreviste algum familiar (vídeo ou áudio) que ensine uma receita alimentícia que se utiliza como um dos ingredientes a castanha;

2.1.2 FLORESTACAST – EPISÓDIO 1/3: AS EXPERIÊNCIAS DO VIVER RIBEIRINHO

Com o propósito de resgatar os saberes/fazerem ribeirinhos fruto das tradições culturais, os estudantes ouvirão o Episódio 1/3 do FLORESTACAST. Peça para os alunos atentarem-se a questões sobre preservação ambiental. As atividades a seguir serão desenvolvidas em dois encontros.

1º ENCONTRO

A proposta é uma aula dialogada onde podem ser tanto investigados as percepções do alunado, quanto o aprofundamento e discussão de temas como:

- Desmatamento;
- Agrotóxicos na agricultura;
- Alimentos orgânicos;
- Relação entre alimentação, saúde e qualidade de vida;

2º ENCONTRO

Os alunos deverão ouvir mais uma vez a poesia do entrevistado. Antes, o professor deverá anotar no quadro os seguintes destaques/problematizações em sala:

- Identidades sociais apresentadas;
- Desafios enfrentados pela natureza;
- Desequilíbrios ambientais destacados na poesia;
- Culturas agrícolas citadas no poema;
- Na sua opinião o quadro de degradação ambiental apresentado na poesia é irreversível?
- Como podemos hoje contribuir e gerar mudanças que impactem o meio em que vivemos?

A sala será dividida em duplas. Cada dupla terá o desafio de compor um poema que possa abraçar os saberes/fazeres destacados no FLORESTACAST episódios 1/1, 1/2 e 1/3. O poema também pode citar saberes/fazeres investigados no convívio familiar/social;

Cosme Capistana da Silva

Boca do Leste, 15.03.2022

A lua reflexa a noite,
O Sol aquece o dia,
eu vou contar uma história
em forma de poesia.

Sou índio, sou seringueiro, sou peixeiro, sou acampado
sou ribeirinho, sou pescador, sou camponês do campo,
sou nativo da região sou quilombola camorado.

Enfrento chuva, sol, vento, lagos e represas,
vivo da natureza preservando a natureza
pra que nunca falte os meus filhos, alimento saudável na mesa
Mas hoje vendo a nossa mãe e terra, linda, rica e bela,
cheia de tristeza pois enfrenta uma seca em eu, pelo saqueio
dos seus filhos derramado sobre ela.

O clima descontrolado, o fogo queimando a floresta, as águas
contaminadas, frutos dos grandes projetos. É preciso mudar o
tempo para, pra a situação, do aquecimento da natureza e
nossos próprios irmãos, que não o preservar e nem respeito, em a
maravilha feita pelo Pai da criação.

Terra e água é parte de vida, é a base de toda criação, onde
se planta feijão, arroz, mandioca e milho, onde se foi criado
e milhões de brasileiros criaram seus filhos.

Hoje diminuiu a esperança, tá matando a esperança onde ela vivia
está virando inverno, onde ela parecia está se tornando inverno. As
parceiras destruídas, o pobre reclama e diz, tô perdendo a esperança
de um país justo e feliz, Mas esse é nossa história na vida do dia a dia,
se eu não alguém me ajude na letra e na melodia e deixem
abraço a todos vocês do autor da poesia.

Figura 04 -Poesia – Sou seringueiro.
Autor - Cosme Capistana, 2021.



Figura 05 - Entrevista FLORESTACAST EP 1
Fonte – Acervo do pesquisador, 2021.

2.2 FLORESTACAST EPISÓDIO 2 – O CUIDAR RIBEIRINHO: CHÁ E LAMBEDOR

Para explorar este segundo episódio, realizaremos as propostas de mobilização cultural em forma de diálogo, baseados na terapia desconstrucionista. Neste ato, o autor desta obra será chamado de pesquisador e o docente de professor. O cenário será a sala de aula, em momento de planejamento.

PESQUISADOR - Professor, chegou a hora da gente explorar outros saberes que fazem parte do cuidar ribeirinho. Este próximo episódio vai dar destaque aos chás e os lambedores, tão utilizados contra diversos tipos de doenças.

PROFESSOR - ah! me veio uma boa lembrança agora. Me lembrei dos chás que minha avó fazia para gripe. Tinha o chá de alho com limão, chá de hortelã com limão e mel. Agora tinha uns que eram amargos que só.

PESQUISADOR - Então mestre, se faz importante a gente trazer para sala de aula estes saberes. As crianças de hoje já não identificam nem mais as plantas

e ervas. É importante que a gente providencie de forma interessante este encontro.

PROFESSOR - Concordo! Podem surgir muitas atividades interessantes, e o melhor é que a matéria prima de tudo isso está no quintal da casa da maioria destes alunos.

PESQUISADOR - Bem! Nosso primeiro passo é ouvir o episódio. E antes deste momento é interessante que o senhor possa contextualizar o tema evidenciado. O senhor pode começar perguntando se alguém sabe o que é um lambedor, se já tomou e pra que tomou, se tem alguma lembrança do sabor, quem fez, se foi alguém da família, quais ingredientes e ervas utilizou. Após este breve diálogo podes pedir aos alunos que ao ouvirem o episódio possam estar atentos a: Ervas e insumos citados, quantidade, forma de preparo, processo de cocção, para que tipo de enfermidade serve.

PROFESSOR - Acredito que se a gente dividir a sala em duplas seria melhor. Por exemplo, cada dupla iria ficar responsável por fazer anotações para após o termino no episódio, compartilharem com a sala as impressões e o que mais chamou atenção.

PESQUISADOR - Ótimo! Excelente ideia! O senhor pode solicitar que citem o nome das ervas, verificar se algum deles já conhecia aquela receita, ou se já enfrentaram aquele tipo de enfermidade e como eles trataram. Até pra gente fazer esse encontro entre os medicamentos farmacológicos e os medicamentos frutos destes saberes, para que eles tenham conhecimento de como esses povos até hoje tratam estas enfermidades. Lembrando sempre professor que a proposta não é comparar eficácia, comprovar se está certo ou errado, mas sim contemplar este outro modo do uso das plantas e ervas medicinais.

PROFESSOR - Sem contar que essa é uma grande oportunidade, tanto pra gente valorizar o saber/fazer, quanto pra gente valorizar quem carrega este saber. Acredito ser importante destacar e valorizar a figura destes farmacêuticos da floresta. Essa nova geração tem que ser motivada a ter este olhar de respeito e admiração por essas pessoas simples, mas que carregam um saber tão importante para nossa cultura.

PESQUISADOR - Professor, seria interessante em um segundo momento, o senhor solicitar que cada aluno traga uma erva ou planta utilizada comumente no preparo desses chás ou lambedores. O senhor poderia dividir em grupos de 03 (três) componentes e cada grupo poderia apresentar no mínimo duas espécies de ervas ou plantas, falando sobre sua utilização, seus poderes medicinais, forma de cultivo e claro, o mais interessante, apresentando uma receita medicinal.

PROFESSOR - Certo! Destacando também, a importância do locus da pesquisa, começando no seio familiar e esparramando-se entre a vizinhança. Interessante a gente destacar que serão aceitas apenas receitas medicinais oriundas dos moradores da localidade, nada de receita copiada da internet. Importante destacar quem é o autor daquela receita, se já utilizou, quando utilizou, qual resultado.

PESQUISADOR - Exatamente! Estaremos desta forma, tanto valorizando o saber/fazer, quanto valorizando os atores sociais que carregam este tipo de conhecimento. Esta é a intenção, um encontro entre saberes, entre agentes, entre gerações, entre espaços de aprendizagem, pois este tipo de pesquisa favorece a aprendizagem em espaços não escolares. Desconstruímos assim, um olhar apequenado para este tipo de saber/fazer. Tenho certeza absoluta que após este encontro, os alunos terão outros vislumbres e percepções acerca desta temática.

PROFESSOR - Seria interessante também que a gente pudesse junto a eles, buscar evidências ligadas a ciência e matemática escolarizada, encontradas nos livros didáticos. Por exemplo, eu poderia pedir para eles identificarem que conteúdos destas disciplinas fazem parte deste saber/fazer relacionadas ao cultivo e preparo destes chás e lambedores.

PESQUISADOR - Perfeito professor! Perfeito! Nós encontramos matemática, ciência, biologia, química em todos os lugares. Essa percepção é necessária aliás em todas as atividades que serão produzidas a partir dos próximos episódios do FLORESTACAST. Este é o grande ápice da nossa mobilização, fazer com que os alunos enxerguem essas outras ciências, essas outras matemáticas, esses outros espaços formativos, esses outros agentes que

carregam estes saberes/fazeres, essas outras formas de produzir ciência e conhecimento.

Vamos a aula então?



Figura 06 - Entrevista FLORESTACAST EP 2.
Fonte – Acervo do pesquisador, 2021.



Figura 07 – Garrafa de lambedor.
Fonte - Acervo do pesquisador, 2021.



Figura 08 – Entrevistada apresentando suas ervas plantadas em seu quintal utilizadas para a fabricação do LAMBEDOR.

Fonte - Acervo do pesquisador, 2021.

2.3 FLORESTACAST EPISÓDIO 3 – CIÊNCIAS/MATEMÁTICAS DO ROÇADO

As propostas de mobilização cultural para este terceiro episódio, também serão expressas em forma de diálogo ficcional, os quais ancoram-se na terapia desconstrucionista. Neste ato, o autor desta dissertação será chamado de pesquisador e o docente de professor. O cenário será a sala de aula, em momento de planejamento.

PESQUISADOR – Meu caro professor! Tudo na paz? Chegamos ao terceiro episódio. E neste episódio vamos falar de forma intensa sobre as ciências/matemáticas do roçado.

PROFESSOR – Tudo na paz! Olha que interessante, um cenário tão comum para nós ribeirinhos, mas ao mesmo tempo pouco explorado.

PESQUISADOR – É professor, nós vamos contemplar um universo de saberes que o roçado abraça, impressionante quanto conhecimento e quantas informações que fazem parte do nosso dia a dia, que estão ao nosso alcance, mas passa-se despercebida.

PROFESSOR – Olha, já me vem a mente muitas ideias e mobilizações que podemos realizar tendo este tema como foco. Quais suas propostas?

PESQUISADOR – Bem! Acredito que a gente pode adotar nosso sistema de divisão da turma, podemos dividir a sala em 05 (cinco) equipes. Cada equipe vai ficar responsável por pesquisar dentro da comunidade algum aspecto acerca do roçado. Por exemplo, a equipe 1 pode fazer um levantamento de quantos roçados tem na comunidade, a localização e a área de cada um deles. A equipe 2 ficaria responsável por apresentar as culturas plantadas nestes roçados localizados na comunidade e falar sobre como foram plantadas e em que época. A equipe 3, pode apresentar dados sobre a colheita realizada nestes roçados, somatizando² a quantidade total dentre os roçados apresentados pela equipe 1. A equipe 4 poderia falar sobre as formas de armazenagem destes produtos e a quantidade utilizada para consumo e para venda. E para finalizar, a equipe 5

² Forma de falar em soma ou total pelo professor da localidade.

pode apresentar os pratos típicos onde o elemento principal são algumas destas culturas cultivadas nos roçados da comunidade.

PROFESSOR – Certo! Acredito, que podemos explorar também as dificuldades encontradas no processo de manejo do roçado, podemos fazer um comparativo entre as colheitas dos últimos anos e a colheita deste ano, além de evidenciarmos os artefatos utilizados neste manejo da terra. Ah! já ia me esquecendo, importante a gente montar, a partir das falas dos donos dos roçados, o calendário agrícola da comunidade.

PESQUISADOR – Bem lembrado professor! Vai ficar ótimo. Este calendário a partir da fala dos roçadores é importante porque resgata este saber adquirido ao longo da experiência e da observação, além da gente oportunizar aos discentes a valoração destas pessoas, pois, mesmo sendo considerado um trabalhador braçal, ele carrega intensos saberes/fazer.

Vamos lá professor fazer esse roçado pedagógico?



Figura 09 - Entrevista FLORESTACAST EP 3.

Fonte: Acervo do pesquisador, 2021.

2.4 FLORESTACAST EPISÓDIO 4 – SABERES/FAZERES RIBEIRINHOS E INDÍGENAS

O quarto episódio tem duração de 60 minutos, por isso o dividimos em 5 partes, podendo ser exposto ao alunado em diferentes momentos/encontros. Neste compasso propusemos evidenciar as dobras (im)possíveis, exemplificando e mobilizando jogos de cenas. Este encontro sugere um diálogo entre dois personagens espectrais, com falas alternadas onde o autor desta obra será chamado de pesquisador e o docente de professor. Neste interim, o jogo de cenas apresenta rastros de significação das reuniões de orientação abordando os principais assuntos do FLORESTACAST Episódio 4.

PESQUISADOR – Olá professor! Tudo bem? Vamos então para mais um episódio do nosso FLORESTACAST. Como este episódio é bem extenso, são 60 minutos de diálogo, acredito ser prudente a gente dividir em trechos menores.

PROFESSOR – É verdade, até porque, depois de 10 minutos fica difícil manter a atenção dos alunos, essa atenção é facilmente dispersada.

PESQUISADOR – Por isso a importância deste recorte, desde que seja criado a expectativa de acompanhar também os próximos episódios.

PROFESSOR – Tudo bem! Quais são as ideias para este episódio?

PESQUISADOR – Primeiramente caro professor, se faz importante a gente enfatizar que estas atividades fogem dos espectros da metafísica dualista, do certo/errado, fato/mito, ciência/senso comum, das categorizações ou hierarquizações.

PROFESSOR – Então não existe certo ou errado, não queremos provar nada, ou explicar nada?

PESQUISADOR – O que nós queremos é que este aluno encontre outras formas de uso e de significado em relação as temáticas abordadas nos episódios. Não queremos que eles pensem, queremos que eles vejam.

PROFESSOR – Interessante, inovador e desafiador, pois na nossa cabeça sempre tem um certo ou errado.

PESQUISADOR – Essas atividades nos ajudarão a fugir destes espectros. Oriento ao senhor que possas dividir a sala em quatro grupos. Para cada parte do episódio 4, será sugerido uma única atividade, a qual deverá ser realizada em espaços não formais e apresentada a turma no próximo encontro. Para a primeira parte será solicitado as equipes que pesquisem na comunidade artefatos não industrializados, confeccionados de forma manual e que são utilizados para caçar, pescar, plantar, colher, cozinhar, armazenar, etc.

PROFESSOR – Certo! Eles podem trazer um arco ou flecha, arpão, paneiro, panelas de barro, fogareiro, baladeira, cuia, tarrafa, malhadeira, enfim, esses objetos do dia a dia ribeirinho.



Figura 10 – PANEIRO confeccionado pela etnia APURINÃ.
Fonte: Acervo do pesquisador, 2021.

PESQUISADOR – Isso mesmo professor! O senhor pode até solicitar que eles apresentem especificações como por exemplo, tamanho, peso, matéria prima, validade, formas de fabricação, em que situações pode ser utilizado, quem na comunidade confecciona, enfim, eles podem fazer uma apresentação geral destes itens.

PROFESSOR – E o interessante é que a maioria deles tem esses artefatos em casa, e até utilizam também diariamente. Vou pedir para cada equipe apresentar pelo menos dois tipos de artefatos.



Figura 11 – ARPÃO confeccionado pela etnia APURINÃ.
Fonte - Acervo do pesquisador, 2021.

PESQUISADOR – Na 2º parte do Episódio 4, o convidado fala sobre como surgiu o povo Apurinã. A gente poderia solicitar que cada equipe realizasse uma entrevista com algum morador antigo da comunidade com vistas a um resgate histórico. A equipe 1 poderia falar sobre o surgimento da comunidade e as primeiras famílias. A equipe 2 poderia falar sobre como surgiu a primeira escola. A equipe 3 poderia falar sobre a fauna mais presente naquela época e quais

espécies hoje são mais raras. A equipe 4 poderia falar sobre a flora e falar sobre as áreas que foram desmatadas.

PROFESSOR – A gente pode também explorar questões sobre censo populacional, êxodo rural, festas tradicionais, comidas típicas, ou seja, um resgate da nossa identidade.

PESQUISADOR – Olha, essa é uma pesquisa riquíssima que pode até futuramente se transformar em uma feira de ciências.

PROFESSOR – Vamos alimentar essa ideia!

PESQUISADOR – As atividades pertinentes ao Episódio 4 parte 3, são muito parecidas com as propostas da 1ª parte. O entrevistado cita o óleo da andiroba e da copaíba, cita o jenipapo e o urucum. Seria interessante que cada equipe pudesse se apresentar da seguinte forma: A equipe 1 poderia realizar uma apresentação sobre a árvore da andiroba trazendo informações sobre como se planta, quanto tempo demora para crescer, alcança quantos metros de altura e diâmetro. A equipe 2 poderia falar sobre o processo de fabricação do óleo da andiroba, apresentando propriedades medicinais, tendo como base a fala de moradores que fabricam ou utilizam deste óleo. A equipe 3 poderá realizar uma apresentação, tendo por base o mesmo levantamento proposto a equipe 1. Enquanto a equipe 1 aborda curiosidades sobre a árvore da Andiroba, a equipe 3 pode falar sobre a árvore da copaíba. A equipe 4, seguindo os traços da equipe 2 poderá falar sobre as propriedades medicinais do óleo de copaíba.

PROFESSOR – Eu posso solicitar que eles tragam a casca dessas árvores, e quem tiver acesso, trazer também o óleo já extraído, até pra gente sentir o cheiro, ver a cor, consistência e sabor.

PESQUISADOR – Professor, para a 4ª parte do episódio 4, temos duas perguntas interessantíssimas: a) O que a floresta ensina? b) Quais as ciências e matemáticas encontradas na floresta? A gente deixa cada equipe a vontade para responder de maneiras diferentes, pode ser uma redação, pode ser de forma oral, apresentando uma entrevista com algum morador da comunidade, abordando na entrevista essa questão, a equipe pode apresentar vídeos ou

fotos, cantar uma música ou recitar uma poesia dentro do tema proposto, enfim, a gente quer que eles vejam e nos digam o que estão vendo, qual a matemática que se usa, qual a ciência que se vê.

PROFESSOR – Acredito que os alunos precisam desenvolver este olhar, olhar para dentro de nós, da nossa comunidade e nossa história. Estamos envolvidos nas imagens que as redes sociais nos apresentam, ao passo que a visão sobre nosso chão está embaçada. Esta atividade é um convite, é um dissipar de nuvens, um reencontro com nosso eu.

PESQUISADOR – No finalzinho da 4^o parte, já entrando no último trecho do episódio 4, o entrevistador fala algo rico e profundo: “Nossa história não está no Google”. A partir desta fala, podemos solicitar que cada equipe apresente um saber/fazer tradicional ribeirinho, muito comum na sua comunidade que não está no Google, e que por isso merece destaque e reconhecimento. Pode ser um saber/fazer, ou pode ser um morador reconhecido como um detentor destes conhecimentos. A equipe pode apresentar este saber/fazer em forma de texto, vídeo, fotos. Caso a equipe decida apresentar falar sobre a história de morador da comunidade detentor destes conhecimentos, apresentado uma biografia viva, poderá convidá-lo para falar e se apresentar na sala de aula.

PROFESSOR – Esta é uma excelente oportunidade de a gente abraçar e valorizar estes personagens vivos da nossa comunidade, quebrando a crença limitante que diz que somente o professor ensina. Ouvir estes personagens que estão próximos, dentro da nossa comunidade, da nossa família, das nossas relações, irão sem dúvida gerar afeto, respeito, admiração. Essa atividade nos ajudará a ver os usos e significados que estes atores sociais atribuem as mais variadas formas de fazer matemática e ciência.

PESQUISADOR – Este é nosso intento. Vamos lá professor, vislumbrar outros usos, significados, saberes/fazer, horizontes, florestas e dobras da existência ribeirinha?



Figura 12 – Entrevista FLORESTACAST EP 4.
Fonte - Acervo do pesquisador, 2021.

3 UMA PARADA PARA NOVOS PLANOS

Aqui deixamos agora você ressignificar esse material em que traçamos um plano de uso frente ao que conseguimos investigar em um tempo muito difícil no cenário educacional de todo o mundo, e em particular nessa região amazônica chamada Acre. Com a graça de Deus vencemos a covid 19, misturada com dengue, malária e outras doenças próprias da região norte brasileira. Deus nos escolheu para continuar a esperar por novas descobertas nas Ciências e nas Matemáticas com o uso do Podcast, que nos foi muito útil para prosseguir na pesquisa em que de forma remota descortinamos os saberes/fazeres ribeirinhos com estudantes da licenciatura em Matemática em uma de nossas paradas frente ao rio Acre.

Convidamos você leitor (a) a continuar nessa viagem, na busca de novos planos de uso do Florestacast. E assim nos despedimos de vocês para novas aventuras.

Me. Itamar Cunha de Souza
Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

Os autores

Profa. Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra (Orientadora)



Doutora em Educação em Ciências e Matemática através do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática - REAMEC/UFMT/UEA/UFPA, (2016), Profa. da UFAC (CCET) e atuando no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) Mestra em Desenvolvimento Regional, UFAC (2009) e Licenciada em Matemática, UFAC (1989). Docente do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM/UFAC/desde 2017). Coordenadora do Curso de Matemática e do Programa Especial de Formação de Professores (PEFPEB e PROFIR/Matemática) de 2000 a 2010. Membro Titular do Comitê Institucional dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica 2018/2020. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagens, Práticas Culturais em Ensino de Matemática e Ciências (GEPLIMAC-UFAC). Professora Orientadora do Programa Institucional de Residência Pedagógica – UFAC desde 2018. Membro da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Desenvolve pesquisas na formação de professores com foco na Terapia Wittgensteiniana e na Desconstrução Derridiana.

E-mail Institucional: simone.bezerra@ufac.br

E-mails Pessoais:

simonechalub@hotmail.com e simonemcbbezerra@gmail.com

ID Lattes: 252643436835553

orcid.org/0000-0002-3520-7533

Tese: Percorrendo usos/significados da Matemática na problematização de Práticas. (08 de dezembro de 2016).

Link: <https://docplayer.com.br/55304476-Simone-maria-chalub-bandeira-bezerra.html>

Prof. Me. Itamar Cunha de Souza

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática através do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Acre – UFAC (2022). Especialista em Metodologia do Ensino da Filosofia e Sociologia pela Faculdade de Ensino São Brás (2014). Licenciado em Pedagogia Intercultural Indígena pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA (2014), Licenciado em Ciência Política pela UEA (2006). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagens, Práticas Culturais em Ensino de Matemática e Ciências (GEPLIMAC/UFAC).

E-mail: itamarsouzapedagogo@gmail.com

Nome em citações bibliográficas: Souza, I. C.

Lattes ID:  <http://lattes.cnpq.br/4298399230037391>

Dissertação: A epistemologia dos usos entre rios e igarapés: os saberes/fazeres ribeirinhos produzidos na comunidade Floresta do Acre.

Link: <http://www2.ufac.br/mpecim/menu/dissertacoes>

Turma: 2020.

REFERÊNCIAS

BARROS, G. C; Menta E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación. In: www.eptic.com.br, vol. IX, n. 1, ene. – abr. 2007

BEZERRA, Simone Maria Chalub Bandeira. **Percorrendo usos/significados da Matemática na problematização de práticas culturais na formação inicial de professores.** 2016. 262 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Conceito educativo de Podcast:** um olhar para além do foco técnico. Educação, Formação & Tecnologias, Lisboa, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013b. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/340>>. Acesso em: 13 de março 2022.

MITOCÔNDRIA, Leonardo. **PAUTA: COMO CRIAR E GUIAR SEU PODCAST.** 2013. Disponível em: < <https://mundopodcast.com.br/podcasteando/pauta-criarpodcast/> > Acesso em: 17 março de 2022.

SCHMIDT, S.M; SILVA, F.D.K; POSSANI, T.N; **TRABALHANDO A ORALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA PODCAST NO ENSINO FUNDAMENTAL1 DEVELOPING SPEAKING THROUGH THE PODCAST AS A DIGITAL MEDIA IN ELEMENTARY SCHOOL.** Disponível em <[http://file:///X:/Downloads/11831-Texto%20do%20artigo-43639-1-10-20191003%20\(2\).pdf](http://file:///X:/Downloads/11831-Texto%20do%20artigo-43639-1-10-20191003%20(2).pdf)> Acesso em 30 de março de 2022.

SILVA, Odirley Ferreira da. **Geometria ribeirinha:** aspectos matemáticos da comunidade do Urubuê da Fátima em Abaetetuba-PA. 2017. 81 f. Dissertação (Mestrado em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas) - Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10495>. Acesso em: 16 de setembro de 2021.

APÊNDICES - DESCRIÇÃO DOS EPISÓDIOS DO FLORESTACAST

TÍTULO / DURAÇÃO / BREVE DESCRIÇÃO



FLORESTACAST EP 1 PARTE 1 SABERES/FAZERES RIBEIRINHOS: como prever as cheias?

11.03 MB | 11:25

Substituir

Edite seu áudio

Título do episódio*

FLORESTACAST EP 1 PARTE 1 SABERES/FAZERES RIBEIRINHOS: como prever as cheias?

77 / 200

Episode description*

MUDAR PARA HTML



Sejam todos bem vindos ao nosso FLORESTACAST.

Te convido a uma viagem por entre rios e florestas, descobrindo e contemplando os saberes/fazeres tradicionais dos povos ribeirinhos, aqueles que vivem às margens dos rios. Vamos conhecer suas histórias, suas ciênciaS e suas matemáticaS, vamos descobrir os valores dessas culturas historicamente construídas. Vamos valorar e dar voz aqueles que carregam estes saberes. Nosso desejo é ECOAR PELA MATA AFORA estes saberes/fazeres da nossa gente e da nossa terra.

Este episódio foi dividido em 03 partes

Nesta primeira parte vamos falar sobre os saberes/fazeres utilizados para previsão das cheias e como os ribeirinhos conseguiam se comunicar com um vizinho a mais de 05 km de distância sem sair de casa.

Venha e embarque na nossa canoa!



FLORESTACAST EP 1 PARTE 2 "HISTÓRIA DA COBRANÇA" 11.57 MB | 11:59

Substituir

Edite seu áudio

Título do episódio*

FLORESTACAST EP 1 PARTE 2 "HISTÓRIA DA COBRANÇA"

49 / 200

Episode description*

MUDAR PARA HTML



Sejam todos bem vindos ao nosso FLORESTACAST.

Te convido a uma viagem por entre rios e florestas, descobrindo e contemplando os saberes/fazeres tradicionais dos povos ribeirinhos, aqueles que vivem às margens dos rios. Vamos conhecer suas histórias, suas ciênciaS e suas matemáticaS, vamos descobrir os valores dessas culturas historicamente construídas. Vamos valorar e dar voz aqueles que carregam estes saberes. Nosso desejo é ECOAR PELA MATA AFORA estes saberes/fazeres da nossa gente e da nossa terra.

O episódio 1 foi dividido em 3 partes.

Nessa segunda parte da nossa conversa, nosso entrevistado vai contar sobre a "História da Cobrança", nessa história, um compadre que não sabia ler nem escrever, envia uma carta para outro compadre, cobrando o dinheiro emprestado. Mas espera! como essa carta foi feita se o remetente não sabia escrever? Como o compadre entendeu e respondeu a carta? Vamos conhecer também como o ribeirinho fazia para registrar sua produção de castanha e borracha.



FLORESTACAST EP 1 PARTE 3 "POESIA RIBEIRINHA" 11.34 MB | 11:45

Substituir

Edite seu áudio

Titulo do episódio*

FLORESTACAST EP 1 PARTE 3 "POESIA RIBEIRINHA"

45 / 200

Episode description*

MUDAR PARA HTML



Sejam todos bem vindos ao nosso FLORESTACAST.

Te convido a uma viagem por entre rios e florestas, descobrindo e contemplando os saberes/fazeres tradicionais dos povos ribeirinhos, aqueles que vivem às margens dos rios. Vamos conhecer suas histórias, sua ciênciaS e suas matemáticas, vamos descobrir os valores dessas culturas historicamente construídas. Vamos valorar e dar aqueles que carregam estes saberes. Nosso desejo é ECOAR PELA MATA AFORA estes saberes/fazeres da nossa gente e da nossa terra.

O episódio 1 foi dividido em 3 partes.

Na terceira e última parte do nosso bate papo, você vai conhecer uma linda poesia, recitada pelo próprio entrevistado e que traduz os sentimentos, anseios e esperança ribeirinha. Confira e reflita!



FLORESTACAST EP 2 "A CIÊNCIA DO LAMBEDOR" 18.95 MB | 19:38

Substituir

Edite seu áudio

Título do episódio*

FLORESTACAST EP 2 "A CIÊNCIA DO LAMBEDOR"

41 / 200

Episode description*

MUDAR PARA HTML



Sejam todos bem vindos ao nosso FLORESTACAST.

Te convido a uma viagem por entre rios e florestas, descobrindo e contemplando os saberes/fazeres tradicionais dos povos ribeirinhos, aqueles que vivem às margens dos rios. Vamos conhecer suas histórias, suas ciênciaS e suas matemáticaS, vamos descobrir os valores dessas culturas historicamente construídas. Vamos valorar e dar voz aqueles que carregam estes saberes. Nosso desejo é ECOAR PELA MATA AFORA estes saberes/fazeres da nossa gente e da nossa terra.

Você sabe o que é um lambedor? Para que serve um lambedor? Já experimentou um lambedor? Já teve que tomar uma lambedor? Sabe fazer? Neste episódio nossa entrevistada nos presenteia com todos os saberes/fazeres por trás deste cuidar ribeirinho conhecido como LAMBEDOR.

Embarque na nossa canoa!



FLORESTACAST EP 3 PARTE 1 "A CIÊNCIA/MATEMÁTICA DO ROÇADO" 11.23 MB | 11:38

Substituir

Edite seu áudio

Título do episódio*

FLORESTACAST EP 3 PARTE 1 "A CIÊNCIA/MATEMÁTICA DO ROÇADO"

58 / 200

Episode description*

MUDAR PARA HTML



Sejam todos bem vindos ao nosso FLORESTACAST.

Te convido a uma viagem por entre rios e florestas, descobrindo e contemplando os saberes/fazeres tradicionais dos povos ribeirinhos, aqueles que vivem às margens dos rios. Vamos conhecer suas histórias, suas ciênciaS e suas matemáticaS, vamos descobrir os valores dessas culturas historicamente construídas. Vamos valorar e dar voz aqueles que carregam estes saberes. Nosso desejo é ECOAR PELA MATA AFORA estes saberes/fazeres da nossa gente e da nossa terra.

Este episódio foi dividido em 2 partes.

Você sabe o que é um roçado? Quando se planta, como se planta e o que se planta em um roçado?

Esses e outros saberes serão contemplados nesta conversa riquíssima, na primeira parte deste episódio.

Vamos juntos fazer esse roçado?



FLORESTACAST EP 3 PARTE 2 "A CIÊNCIA/MATEMÁTICA DO ROÇADO" 16.29 MB | 16:52

Substituir

Edite seu áudio

Titulo do episódio*

FLORESTACAST EP 3 PARTE 2 "A CIÊNCIA/MATEMÁTICA DO ROÇADO"

58 / 200

Episode description*

MUDAR PARA HTML



Sejam todos bem vindos ao nosso FLORESTACAST.

Te convido a uma viagem por entre rios e florestas, descobrindo e contemplando os saberes/fazeres tradicionais dos povos ribeirinhos, aqueles que vivem às margens dos rios. Vamos conhecer suas histórias, suas ciênciaS e suas matemáticaS, vamos descobrir os valores dessas culturas historicamente construídas. Vamos valorar e dar voz aqueles que carregam estes saberes. Nosso desejo é ECOAR PELA MATA AFORA estes saberes/fazeres da nossa gente e da nossa terra.

Este episódio foi dividido em 2 partes.

Você sabe o que é um roçado? Quando se planta, como se planta e o que se planta em um roçado?

Na segunda e última parte deste episódio vamos descobrir o significado do ROÇADO para o viver ribeirinho.

Vamos juntos fazer esse roçado?



FLORESTACAST EP 4 PARTE 1 "SABERES/FAZERES RIBEIRINHOS E INDÍGENAS"
COMO FAZER UM ARCO E UMA FLECHA

12.77 MB | 13:13

Substituir

Edite seu áudio

Titulo do episódio*

FLORESTACAST EP 4 PARTE 1 "SABERES/FAZERES RIBEIRINHOS E INDÍGENAS" COMO FAZER UM ARCO E UMA FLECHA

99 / 200

Episode description*

MUDAR PARA HTML



Sejam todos bem vindos ao nosso FLORESTACAST.

Te convido a uma viagem por entre rios e florestas, descobrindo e contemplando os saberes/fazeres tradicionais dos povos ribeirinhos, aqueles que vivem às margens dos rios. Vamos conhecer suas histórias, suas ciênciaS e suas matemáticaS, vamos descobrir os valores dessas culturas historicamente construídas. Vamos valorar e dar voz aqueles que carregam estes saberes. Nosso desejo é ECOAR PELA MATA AFORA estes saberes/fazeres da nossa gente e da nossa terra.

Este episódio foi dividido em 5 partes.

Neste episódio recheado de cosmogonias, vamos descobrir os saberes/fazeres do universo indígena. Nosso convidado, um jovem da etnia APURINÃ, será nosso condutor e nos apresentará a grande professora a "FLORESTA".

Nesta primeira parte vamos falar sobre a confecção dos principais artefatos indígenas utilizados na caça e na pesca.

Vem com a gente!



FLORESTACAST EP 4 PARTE 2 "SABERES/FAZERES RIBEIRINHOS E INDÍGENAS" A
LENDA DO TSURÁ

9.58 MB | 09:55

Substituir

Edite seu áudio

Titulo do episódio*

FLORESTACAST EP 4 PARTE 2 "SABERES/FAZERES RIBEIRINHOS E INDÍGENAS" A LENDA DO TSURÁ

84 / 200

Episode description*

MUDAR PARA HTML



Sejam todos bem vindos ao nosso FLORESTACAST.

Te convido a uma viagem por entre rios e florestas, descobrindo e contemplando os saberes/fazeres tradicionais dos povos ribeirinhos, aqueles que vivem às margens dos rios. Vamos conhecer suas histórias, suas ciênciaS e suas matemáticaS, vamos descobrir os valores dessas culturas historicamente construídas. Vamos valorar e dar voz aqueles que carregam estes saberes. Nosso desejo é ECOAR PELA MATA AFORA estes saberes/fazeres da nossa gente e da nossa terra.

Este episódio foi dividido em 5 partes.

Neste episódio recheado de cosmogonias, vamos descobrir os saberes/fazeres do universo indígena. Nosso convidado, um jovem da etnia APURINÁ, será nosso condutor e nos apresentará a grande professora a "FLORESTA".

Nesta segunda parte vamos falar sobre a lenda do TSURÁ, que nos conta sobre o surgimento da etnia APURINÁ.

Vem com a gente!



FLORESTACAST EP 4 PARTE 3 "SABERES/FAZERES RIBEIRINHOS E INDÍGENAS"
ÓLEOS PARA CURA E TINTURAS INDÍGENAS

18.81 MB | 19:29

Substituir

Edite seu áudio

Titulo do episódio*

FLORESTACAST EP 4 PARTE 3 "SABERES/FAZERES RIBEIRINHOS E INDÍGENAS" ÓLEOS PARA CURA E TINTURAS INDÍGENAS

104 / 200

Episode description*

MUDAR PARA HTML



Sejam todos bem vindos ao nosso FLORESTACAST.

Te convido a uma viagem por entre rios e florestas, descobrindo e contemplando os saberes/fazeres tradicionais dos povos ribeirinhos, aqueles que vivem às margens dos rios. Vamos conhecer suas histórias, suas ciênciaS e suas matemáticaS, vamos descobrir os valores dessas culturas historicamente construídas. Vamos valorar e dar voz aqueles que carregam estes saberes. Nosso desejo é ECOAR PELA MATA AFORA estes saberes/fazeres da nossa gente e da nossa terra.

Este episódio foi dividido em 5 partes.

Neste episódio recheado de cosmogonias, vamos descobrir os saberes/fazeres do universo indígena. Nosso convidado, um jovem da etnia APURINÃ, será nosso condutor e nos apresentará a grande professora a "FLORESTA".

Nesta terceira parte vamos falar sobre a confecção do óleo de COPAÍBA, ANDIROBA, e das pinturas artísticas corporais e suas representações.

Vem com a gente!



FLORESTACAST EP 4 PARTE 4 "SABERES/FAZERES RIBEIRINHOS E INDÍGENAS" O QUE A FLORESTA ENSINA? 14.4 MB | 14:55

Substituir

Edite seu áudio

Titulo do episódio*

FLORESTACAST EP 4 PARTE 4 "SABERES/FAZERES RIBEIRINHOS E INDÍGENAS" O QUE A FLORESTA ENSINA?

92 / 200

Episode description*

MUDAR PARA HTML



Sejam todos bem vindos ao nosso FLORESTACAST.

Te convido a uma viagem por entre rios e florestas, descobrindo e contemplando os saberes/fazeres tradicionais dos povos ribeirinhos, aqueles que vivem às margens dos rios. Vamos conhecer suas histórias, suas ciênciaS e suas matemáticaS, vamos descobrir os valores dessas culturas historicamente construídas. Vamos valorar e dar voz aqueles que carregam estes saberes. Nosso desejo é ECOAR PELA MATA AFORA estes saberes/fazeres da nossa gente e da nossa terra.

Este episódio foi dividido em 5 partes.

Neste episódio recheado de cosmogonias, vamos descobrir os saberes/fazeres do universo indígena. Nosso convidado, um jovem da etnia APURINÃ, será nosso condutor e nos apresentará a grande professora a "FLORESTA".

Nesta quarta parte nosso convidado vai tecer um PANEIRO de palavras acerca das ciênciaS e matemáticaS que a FLORESTA ensina.

Vem com a gente!



FLORESTACAST EP 4 PARTE 5 "SABERES FAZERES RIBEIRINHOS E INDÍGENAS"
DESAFIOS PARA AS NOVAS GERAÇÕES

6.14 MB | 06:22

Substituir

Edite seu áudio

Titulo do episódio*

FLORESTACAST EP 4 PARTE 5 "SABERES FAZERES RIBEIRINHOS E INDÍGENAS" DESAFIOS PARA AS NOVAS GERAÇÕES

99 / 200

Episode description*

MUDAR PARA HTML



Sejam todos bem vindos ao nosso FLORESTACAST.

Te convido a uma viagem por entre rios e florestas, descobrindo e contemplando os saberes/fazeres tradicionais dos povos ribeirinhos, aqueles que vivem às margens dos rios. Vamos conhecer suas histórias, suas ciênciaS e suas matemáticaS, vamos descobrir os valores dessas culturas historicamente construídas. Vamos valorar e dar voz aqueles que carregam estes saberes. Nosso desejo é ECOAR PELA MATA AFORA estes saberes/fazeres da nossa gente e da nossa terra.

Este episódio foi dividido em 5 partes.

Neste episódio recheado de cosmogonias, vamos descobrir os saberes/fazeres do universo indígena. Nosso convidado, um jovem da etnia APURINÃ, será nosso condutor e nos apresentará a grande professora a "FLORESTA".

Nesta quinta e última parte vamos falar sobre os desafios para manter vivo estes saberes/fazeres entre as novas gerações.

Vem com a gente!